

Sessão Coordenada 29 - **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: SUGESTÕES E REFLEXÕES SOBRE COMO FAZER**

O H.T.P. E A INVESTIGAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DESVIANTES PARA O PERFIL PSICOLÓGICO DESFAVORÁVEL AO PORTE DE ARMA. *Maria Cristina B. M. Pellini (UNIP Universidade Paulista); Gabriela Sampaio Encinas (Consultoria e assessoria em Recursos Humanos Encinas & Freitas); Denise Teixeira Mráz Zapparoli (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Sandra Encinas (Consultoria e assessoria em Recursos Humanos Encinas & Freitas)*

Estatísticas relativas aos índices de mortes e crimes envolvendo armas de fogo motivaram a mídia a divulgar pesquisas para conscientizar e desarmar a população. No ano de 2005, um estudo da Unesco divulgou a estatística do número de mortes, conferindo ao Brasil a segunda colocação entre 57 países no ranking de taxa de óbito decorrentes do uso dessas armas. Instituído pela Lei 9.347 com a finalidade de obter o controle sobre o acesso e regularização no Brasil, o SINARM estipulou condições para o registro e de direito a portar armas de fogo. Sendo assim, o psicólogo passou a integrar a rede de concessão do porte e registro, criando novas modalidades de exercício profissional e demandas de novos estudos sobre o tema de avaliação psicológica específica a este novo campo de atuação. O presente trabalho objetiva investigar e ampliar a discussão sobre as possíveis contribuições do teste psicológico H.T.P. na avaliação psicológica para o porte de arma, com foco no credenciamento de profissionais ainda escassos. O teste projetivo HTP é utilizado como ferramenta de avaliação psicológica na obtenção de informações sobre o funcionamento psicodinâmico e acesso às reações frente a situações não estruturadas. A abordagem do estudo foi documental e foram analisados 21 prontuários de candidatos considerados inaptos na avaliação psicológica para porte e registro de arma de arma de fogo, sendo os mesmos armazenados e analisados em clínica psicológica situada em São Paulo com a supervisão de psicóloga credenciada. Foi analisada a presença de algumas características expedidas pela Polícia Federal (2004): agressividade, impulsividade, psicopatologia, ansiedade, relacionamento interpessoal, autoestima e autocrítica. Essas características foram convertidas em contra indicativos e identificadas nos elementos interpretativos do manual do teste e literatura complementar. Os contra indicativos constituem direcionamentos e suscitam a necessidade de complementariedade por meio de inquérito, observações de comportamentos não-verbais, entrevista e outros dados obtidos durante avaliação. Na análise dos prontuários verificou-se a prevalência da fantasia em detrimento da realidade, sendo o contato com a realidade deficitário e indícios de quadros psicopatológicos associados, tais como psicose, paranoia e esquizoidia. Há marcadamente a presença de agressividade e impulsividade, aliadas à predominância de perfil pessoal introvertido, com postura geralmente retraída caracterizada pela insegurança e falta de manejo nas relações interpessoais. O teste H.T.P. mostrou-se adequado para esta avaliação, embora tenha sido avaliado um número reduzido de prontuários. Os dados encontrados indicam a necessidade de estudos mais amplos sobre as técnicas projetivas para essa população específica.

Porte de Arma; Avaliação Psicológica; teste HTP

Universidade Paulista - UNIP

Outro

AVAL - Avaliação Psicológica

O PASSO A PASSO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. *Ruth Lasas Long (Centro de atendimento e Estudos da Psicologia -CAEPSI),*

Esse trabalho tem o objetivo de contribuir no processo de avaliação psicológica para o uso e manuseio de arma de fogo, tendo como base a instrução normativa DPF Nº 78 de 10/02/2014, demonstrando a importância de cada passo nesse processo. Aborda a importância de se conhecer o perfil da função avaliada, no caso, o portador de arma de fogo, cujo perfil é encontrado na IN 78. Com os resultados obtidos, é possível inferir prováveis comportamentos favoráveis ou não favoráveis para o manuseio da arma. Discute a importância da entrevista, do rapport, da empatia e da observação do comportamento e atitudes do avaliado no decorrer de todo o processo. Demonstra-se a importância das medidas de avaliação dos fenômenos e processos psicológicos: tomada de informação, processamento de informação, tomada de decisão, comportamento e feedback. São apresentadas também as definições e aplicabilidade dos testes projetivos, expressivos e inventários, bem como os cuidados específicos no manuseio e guarda dos instrumentos. O candidato ao manuseio de arma de fogo, independente da atividade, deverá ser capaz de apresentar: 1. Tomada de informação em seus diferentes tipos, como a atenção concentrada, difusa, sustentada, dividida, distribuída, alternada, sendo as mais solicitadas nos processos seletivos. Detecção, discriminação e identificação, são aspectos que fazem parte e são recursos utilizados quando se responde a um instrumento para avaliar a atenção. Aqui os aspectos perceptivos tem um importante papel. 2. Processamento de Informação e Tomada de Decisão, considerando a Inteligência, Memória e Orientação Espacial. 3. Tomada de Decisão e o Comportamento. Esse é o momento das reações de todo sistema dinâmico de sujeito. 4. Traços de personalidade: Equilíbrio entre os diversos aspectos da personalidade, em especial os relacionados ao controle emocional, ansiedade, impulsividade, agressividade, tensões e outros que devem ser compatíveis com as exigências na IN 78. Os instrumentos de avaliações psicológicas utilizados são: os testes psicológicos (específicos, expressivos, projetivos, inventários), questionários, observações situacionais, as entrevistas psicológicas e outras técnicas reconhecidas pela Psicologia. Sendo a entrevista um instrumento de fundamental importância, vale ressaltar alguns indicadores a ser considerados: identificação pessoal, motivo da avaliação, histórico escolar e profissional, histórico familiar, indicadores de saúde, doenças adquiridas ou pré-existentes, aspectos da conduta social, histórico de acidentes e outras considerações que o psicólogo considerar pertinente. A entrevista devolutiva é obrigatória deve ser apresentada de forma clara e objetiva a todos os candidatos. Para garantir um trabalho de qualidade e ético, os psicólogos devem seguir as recomendações contidas em toda regulamentação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) em especial a Resolução 002/2003. Uma avaliação psicológica, além de fundamentada em instrumentos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia (Sistema Satepsi), requer profissionais que sejam competentes e qualificados para esse objetivo. Ser ético na avaliação, seguir rigorosamente o que diz os manuais, guardar os documentos de forma adequada e respeitar o tempo da guarda. Por fim, o laudo deverá ser registrado e arquivado junto aos protocolos dos testes para, em seguida, ser emitido um resultado final em documento próprio, conforme a Resolução 007/2003.

entrevista, observação do comportamento, porte de arma

Centro de atendimento e Estudos da Psicologia -CAEPSI

Outro

AVAL - Avaliação Psicológica

REFLEXÕES ACERCA DOS INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O PORTE DE ARMA. *Maria Cristina B.M. Pellini (UNIP Universidade Paulista); Irene Almeida de Sá Leme (Casa do Psicólogo-Pearson) e Helena Rinaldi Rosa (LITEP e Instituto de Psicologia da USP),*

A expedição de laudo que ateste a aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo e para exercer a profissão de vigilante é tema relevante na área da avaliação psicológica, constituindo-se numa tarefa para os profissionais que tem se revelado grande desafio. A Polícia Federal publicou recentemente a Instrução Normativa Nº 78, de 10 de fevereiro de 2014, que estabelece no anexo V os indicadores psicológicos necessários ao portador de arma de fogo: atenção, concentrada e difusa, memória auditiva e visual, adaptação, autocrítica, auto-estima, auto-imagem, controle, decisão, empatia, equilíbrio, estabilidade, flexibilidade, maturidade, prudência, segurança e senso crítico; e os indicadores psicológicos restritivos para o porte: conflito, depressão, dissimulação, distúrbio, exibicionismo, explosividade, frustração, hostilidade, imaturidade, imprevisibilidade, indecisão, influenciabilidade, insegurança, instabilidade, irritabilidade, negativismo, obsessividade, oposição, perturbação, pessimismo, transtorno e vulnerabilidade. O objetivo deste trabalho é levantar os instrumentos que podem ser usados pelos psicólogos para realizar esta tarefa, bem como discutir como podem fazê-lo, inclusive do ponto de vista ético. Dos 147 instrumentos aprovados no SATEPSI em maio do corrente, são apontados cerca de 40 que podem avaliar as características mencionadas na IN. Cabe ao psicólogo escolher o que se aplica para cada caso, conhecer os instrumentos e não apenas seguir uma lista oferecida; a proposta é a de discutir a realização da tarefa, e não a de oferecer um protocolo de conduta; apresentar o levantamento dos instrumentos que podem ser utilizados em função dos construtos que eles avaliam, da IN 78/2014 e das faixas etárias e nível de escolaridade que são empregados nas normas dos testes. Ressalta-se que em toda avaliação psicológica o psicólogo não deve se basear em apenas um teste, mas é um processo que demanda várias etapas e vários instrumentos e recursos, sendo a entrevista o que tem sido priorizado. Uma questão que se levanta na Normativa é a de não constar como critério o nível intelectual mínimo necessário para o porte e a função de vigilante. São levantados também alguns aspectos éticos envolvidos: a necessidade de devolutiva aos candidatos, ainda que o laudo seja apenas conclusivo, com apto ou inapto; o vínculo com as instituições solicitantes, bem como o cuidado de o psicólogo não ser avaliador de pessoas com as quais mantenha relacionamento que possa trazer algum prejuízo ao serviço prestado. Pretende-se, com este trabalho, qualificar o trabalho dos profissionais que realizam esta tarefa tão controversa, mas necessária junto à sociedade.

avaliação psicológica; porte de arma; IN 78/2014

LITEP e Instituto de Psicologia da USP

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

IMPACTO EMOCIONAL NOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM FUNÇÕES DE RISCO NA ATUALIDADE. *Cleide Callejon (consultoria de RH)*

O mundo globalizado e a velocidade das transformações estão presentes em todas as esferas da sociedade. Vivemos em um contexto de mudanças que requer fatores de vitalidade e uma necessidade de sobrevivência para que os indivíduos possam dar respostas rápidas aos imperativos de transformação cultural, ambiental e comportamental que a atualidade exige. O indivíduo cada vez mais necessita ter um fortalecimento interior que lhe permita desenvolver suas atitudes e comportamentos para resistir a situações de intensa pressão, exercitar a adaptabilidade e flexibilidade e lidar com os eventos e as situações do seu cotidiano pessoal e profissional. Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é propiciar uma reflexão de como nós, profissionais de Psicologia, temos uma parcela de responsabilidade a partir da nossa observação, entrevista e interpretação dos dados extraídos de instrumentos de medidas psicológicas que facilitam a projeção de elementos de personalidade e áreas de conflitos na descoberta de algo do indivíduo, a fim de identificar códigos subliminares, mensurar e interpretar objetivamente os testes, estabelecer uma relação de convergência entre os resultados da entrevista e os testes psicológicos aplicados e emitir um laudo coerente com a responsabilidade da função dos profissionais que atuam em função de risco utilizando arma de fogo. Além disso, ressaltar a importância da construção de um perfil profissional para funções que necessitam de uma investigação das características comportamentais que contribuem para uma percepção de conduta em ambiente profissional no que tange a multiplicidade das atividades; periculosidade e sociabilidade, para que possamos identificar tipos de testes psicológicos que devam ser utilizados e realizar o cruzamento do perfil dessa área com os profissionais que desenvolvem a atividade, a fim de identificar fatores comportamentais que devam ser trabalhados nos indivíduos que estejam fora dos parâmetros de emocionalidade compatíveis com o exercício de sua atividade. Os indivíduos que trabalham em função de risco, além das características comportamentais, devem ter a capacidade de trabalhar em ambientes multiculturais e de intensa pressão. Vivem em constante estado de alerta em eventos que envolvem ameaça ou integridade física dele ou de terceiros que presenciaram determinada situação, seja por violência urbana, acidentes ou desastres naturais. Em função disso, seu ajustamento emocional requer reações situacionais, o que pode ocasionar determinados comportamentos incompatíveis com a sua atividade. Caso o profissional avaliado esteja fora do perfil psicológico que a função exige, cabe aos Psicólogos designados pela instituição avaliadora, desenvolver um trabalho de orientação e acompanhamento para que tenham um tratamento psicológico adequado a sua real necessidade. De acordo com legislação específica, a avaliação psicológica é uma atividade obrigatória e todos os profissionais sistematicamente passam pelo processo.

impacto emocional; funções de risco; porte de arma

Consultoria de RH

Outro

AVAL - Avaliação Psicológica